



RESENHA

DIÁLOGOS SOBRE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Édpo Felipe da Silva Ferreira¹

NUNES, C. P.; ALMEIDA, O. da S. (Orgs). **Trabalho e desenvolvimento profissional docente**: distintas abordagens e possibilidades de diálogos. Curitiba: CRV, 2020. 182 p.

O livro organizado pelos professores Claudio Pinto Nunes e Obertal da Silva Almeida é composto por 11 (onze) capítulos que procuram dialogar entre si tendo como temática central o trabalho docente considerando suas complexidades, interfaces e sobretudo sua constituição em diferentes contextos. A obra surge no bojo das discussões tecidas na disciplina “Trabalho e desenvolvimento profissional docente” ministrada no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEEd) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), a partir de reflexões sobre o trabalho docente associado às experiências vivenciadas no exercício do magistério na educação básica e/ou superior.

O primeiro capítulo “reflexões sobre a autonomia do profissional docente e suas implicações na saúde física e mental” cuja autoria é de Ana Lúcia Paiva Luz Prates, Antonio Landulfo Luz Neto e André Luiz Prates Coelho trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica que objetiva analisar como a autonomia do professor foi afetada no contexto histórico e político, o que por sua vez gera uma situação de desqualificação, precarização e proletarização. Este capítulo procura demonstrar a construção da autonomia do professor ao longo da

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB); Pedagogo da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Macapá (AP)-Brasil; membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Didática, Formação e Trabalho Docente (DIFORT/CNPQ); Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-3519-8462>. E-mail: edpo.silva01@gmail.com



história trazendo como elemento a redemocratização brasileira como fundo para novas políticas educacionais, sem, contudo, deixar de apontar que as reformas educacionais da década de 90 trataram de engessar a figura do professor via novos modelos de avaliação e gestão.

O capítulo de número 2, intitula-se “espelho, espelho meu...o que revelam as diretrizes curriculares nacionais para formação inicial e continuada sobre o desenvolvimento profissional docente” é escrito por Obertal da Silva Almeida e Márcia de Oliveira Menezes, cuja ideia principal é analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica buscando explicitar de que maneira estas foram constituídas para contemplar o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD). A respeito dos diversos conceitos acerca do DPD, os autores buscam enfatizar que tal desenvolvimento é um processo reflexivo que se dá pela interação entre teoria e prática situado no contexto da ação, e necessita ser assumido pelo docente, pelos gestores e entendido pelas modificações que ocorrem nas condições de trabalho e pela cultura organizacional.

O terceiro capítulo é intitulado “trajetória formativa dos educadores de jovens e adultos no TIMSOBA”, seus autores são Marleide Moutinho Pamponet Lima, Adenilson de Souza Cunha Júnior e Andreia Cristina Freitas Barreto. A pesquisa objetivou compreender quais os percursos formativos percorridos pelos educadores de jovens e adultos do Território de Identidade do Médio Sudoeste da Bahia (TIMSOBA). É importante ressaltar uma grande questão levantada pelos autores que diz respeito à formação docente profissional voltada para o público da EJA, que segundo eles, tem acontecido de maneira espontânea nas “fronteiras” Brasil a fora, uma vez que não existe um perfil de educador para a EJA e nem parâmetro para a formação destes.

“Educação em vertigem” é o título do quarto capítulo, escrito por Patrícia Sinara Gomes Santos Sena e Saulo Silva Teixeira, cujo objetivo principal é discutir as nuances da carreira docente, em especial no contexto da década de 90, na esteira da implantação das políticas neoliberais. Apoiados pela literatura que versa sobre a temática do capítulo em questão, os autores



esclarecem que há uma estreita relação entre qualidade do ensino e condições de trabalho docente e que as assimetrias entre ambas as categorias acarretam reflexos negativos para a educação como um todo, como por exemplo a não opção dos jovens por seguir a carreira docente. Os autores finalizam, enfatizando a necessidade de se trabalhar por uma outra concepção de sociedade, uma que se afaste dos ideais neoliberais de meritocracia e controle da educação e de seus trabalhadores.

O capítulo seguinte de tema a “valorização e adoecimento docente em um contexto capitalista: relações e implicações para a profissão” de autoria de Deise Maíra Silveira Moreira, Berta Leni Costa Cardoso e Cláudio Pinto Nunes, trata-se de um estudo bibliográfico com levantamento feito em bases digitais como, Catálogo de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Dentre os estudos encontradas nas referidas bases, os autores selecionaram aqueles se ocupavam de discutir o Piso Salarial Nacional Profissional (PSPN) e o Plano de Carreira e Remuneração (PCCR) docente a fim de refletir sobre como a valorização está atrelada às questões remuneratórias e as condições de trabalho e saúde dos professores, principalmente em um contexto capitalista que se pauta pela demanda produtiva tendo como consequência direta uma política de responsabilização dos docentes pelo fracasso educacional.

O sexto capítulo, de Cremeilda Moreira Santos, Janete Pereira da Silva e Nádia Batista de Carvalho tem o seguinte título “valorização do trabalho docente no sudoeste da Bahia: números e perspectivas para a educação básica diante do PNE (2014-2024)” objetivou verificar as condições de trabalho docente no sudoeste do Estado da Bahia, o percurso metodológico percorrido pelas autoras compreendeu uma revisão bibliográfica que se propôs a analisar documentos oficiais como Leis, decretos, portarias e dados estatísticos, tendo como pano de fundo um dos principais instrumentos da política educacional brasileira, o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) em vigência, em suas metas que discorrem sobre a valorização docente. Ao fim as autoras apontam que dentre os municípios do sudoeste baiano que tiveram seus dados



analisados, todos conseguiram, por exemplo atingir a meta 16 do PNE no que se refere a formação em nível de pós-graduação de professores da educação básica.

O artigo seguinte, “prática docente na EJA: desafios X formação” de Débora de Andrade Fonseca e Felix e Gláucia Lilian Portela Nunes, nomina o sétimo capítulo do livro. Nele as autoras discutem sobre a necessidade de se ter uma política de formação docente específica para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A abordagem adotada para este estudo investigativo partiu de observações das práxis educativas cotidianas dos currículos dos cursos de formação de professores, fundamentando-se em estudos bibliográficos pertinentes à temática. No decorrer do texto as autoras destacam a importância de que a formação profissional docente contemple vários saberes, sendo, portanto, plural, contemplando diversas dimensões, a saber a científica, política e pedagógica, uma vez que o modelo de formação apenas disciplinar não contempla as especificidades da EJA.

O capítulo oito, “o impacto das reformulações educacionais brasileiras na qualidade de vida do profissional docente” é escrito por Cláudia Cristiane Andrade Barros, Karen Cristine Rodrigues Monteiro e Raigil Correia Rosas e visa discutir a qualidade de vida do profissional docente impactada pela precarização do trabalho diante das reformas educacionais neoliberais instituídas no Brasil nos últimos anos. Argumentam as autoras que a cobrança por desempenho de alta performance dos professores, em face do contexto gerencial, vem se instalando fortemente nas políticas educacionais. As medidas controladoras, o estabelecimento de metas exageradas, as políticas avaliativas meritocráticas, têm sido condições favoráveis ao adoecimento docente, pois sobrecarrega os profissionais para além das demandas de sala de aula, pois deles se exigem resultados cada vez mais inalcançáveis.

O nono texto da obra, de Rosilda Costa Fernandes, Cláudio Pinto Nunes e Arlete Ramos dos Santos, “um estudo sobre a formação dos professores nas escolas dos espaços rurais de Vitória da Conquista” teve como objetivo apresentar um estudo sobre a proposta didático-pedagógica, na formação de professores nas escolas do campo no município de Vitória da Conquista (BA). A



metodologia de pesquisa foi o estudo de caso de abordagem qualitativa, perfazendo também a análise de documentos, aplicação de questionário e revisão de literatura, fundamentando-se, por conseguinte, no materialismo histórico-dialético a fim de se compreender o fenômeno investigado em sua totalidade. Os resultados e análises apresentados apontaram que na realidade a educação do campo no Município de Vitória da Conquista não tem uma proposta pedagógica de formação continuada para o campo. Há um claro distanciamento entre o que está proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o praticado pela Secretaria Municipal de Educação, que “terceiriza” a formação de professores ao estabelecer parcerias com instituições privadas como, a Fundação Lemann e Instituto Chapada de Educação e Pesquisa que apenas direcionam a formação dos professores rumo a perda de sua autonomia e identidade.

O penúltimo capítulo, intitulado “o professor do século XXI: aspectos gerais sobre carreira, valorização profissional e práticas pedagógicas” de Lucélia Pinto Rocha Paiva, Wilson Sousa Oliveira e Vânia Pinto Rocha Paiva, reflete sobre o processo de formação e carreira docente a partir da discussão e diálogo de diversos autores que tratam da temática citada, com ênfase sobre o Trabalho e Desenvolvimento Profissional Docente (TDP). No bojo do levantamento e leituras sobre a área, foi evidenciado que as dimensões de carreira, valorização docente e o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm se apresentado como objetos debatidos nas instituições de ensino, congressos e publicações da área educacional. E que diante das atuais configurações sociais, políticas e econômicas se exige dos professores cada vez mais características inovadoras, novas posturas para lidar com as mudanças do mundo a sua volta priorizando a formação de sujeitos mais críticos e autônomos.

Por fim, o último capítulo do livro em análise, intitula-se “a Base Nacional Comum Curricular e a educação no/do campo: um olhar sobre a formação docente no ensino médio do colégio estadual Projeto Formoso em Bom Jesus da Lapa”, de autoria de Maria das Graças Santos Ribeiro e Jaqueline Cavalcante Almeida, este artigo concentrou-se em investigar as inferências,



marcos legais, contradições e os desafios postos face ao direito legítimo à educação para as populações do campo, presentes na legislação, sobretudo na nova BNCC. A pesquisa em tela deu-se por meio da análise documental de cunho qualitativo, fundamentada pelo materialismo histórico-dialético. Ao fim os autores afirmam que houve avanços do ponto de vista das garantias legais no que se refere a oferta de educação às pessoas do Campo, porém, sem conquistas de fato significativas no concernente a efetividade, ou seja, o dito na letra da lei se difere do praticado.

Em seus 11 capítulos o livro “Trabalho e desenvolvimento profissional docente: distintas abordagens e possibilidades de diálogos”, organizado por Cláudio Pinto Nunes e Obertal da Silva Almeida, se propõe e consegue com excelência atualizar o debate público acerca do trabalho docente e seu desenvolvimento profissional e o faz como o próprio título do livro anuncia por intermédio de diferentes abordagens, tecendo costuras entre diferentes métodos de pesquisas, bem como, por diferentes modalidades de ensino como a EJA e a Educação do Campo, estas duas por sinal, historicamente marginalizadas em diferentes épocas e contextos educacionais, mas, que na obra ganham o merecido reconhecimento associadas aos estudos sobre o trabalho docente e suas dimensões analíticas. Certamente este livro muito tem a contribuir com estudos futuros em âmbitos diversos da educação, trata-se de uma obra relevante que dentre outras coisas, busca enaltecer a figura do professor e de seu trabalho em tempos de obscurantismo.

Referências

NUNES, C. P.; ALMEIDA, O. da S. (Orgs). **Trabalho e desenvolvimento profissional docente**: distintas abordagens e possibilidades de diálogos. Curitiba: CRV, 2020. 182 p.

Recebida em: 11 de agosto de 2021.
Aprovada em: 02 de março de 2022.
Publicada em: 21 de abril de 2022.

